Notas sobre o Perfil de Santidade do Servo de Deus Padre José Antônio de Maria Ibiapina

JOÃO ALFREDO DE SOUZA MONTENEGRO

Eu, João Alfredo de Souza Montenegro, brasileiro, casado, professor universitário aposentado, domiciliado e residente à Avenida Miguel Dias nº , bairro Edson Queiroz, Fortaleza Ceará, Brasil. Baseado em escutar a voz do povo e na leitura dos escritos sobre a vida e o ministério pastoral do missionário Padre José Antônio de Maria Ibiapina, tenho de inteira responsabilidade a declarar na qualidade de testemunha no Processo Diocesano de investigação sobre as Virtudes e a Fama de Santidade desse Servo de Deus, o que se segue: Depoimento sobre o Servo de Deus Padre José Antônio de Maria Ibiapina:

Há no Padre José Antônio de Maria Ibiapina um modelo de santidade que reflete, naturalmente, as contingências de sua época, ou precisamente, o primeiro quartel da segunda metade do século XIX.

Aflora nos escritos do Padre um forte acento sobre a moralidade. Vale dizer: a religião é vista preponderantemente como instrumento de conciliação entre as pessoas, como receptáculo de virtudes, como prática dos mandamentos.

Uma moral virtualmente dirigida para o social, para a edificação de obras assistenciais, em que o sentido de modernização, de atualização urbana é acentuadamente perseguido.

A construção de Casas de Caridade, de cemitérios, etc, é a preocupação dominante.

Observe- se que se vive então numa sociedade intensamente sacralizada, principalmente em cidades do interior, onde é ponderável a ascendência da Igreja sobre as comunidades.

Isso faz com que a Igreja intensifique a sua missão civilizadora, assumindo os símbolos, os valores de uma sociedade ainda imbuída de elementos feudais, como o paternalismo, a autoridade vigorosa, a hierarquia.

O Padre Ibiapina se curva ante tal realidade, e a comunica ao seu auditório, gente simples do sertão, fazendeiros, políticos, autoridades locais.

E o faz através de um intenso trabalho de organização do povo, encaixado em mutirões, promovendo obras sociais, como expressão de uma religião autêntica.

E aqui se chega ao ponto central deste escrito:

Como viu muito bem Eduardo Hoonaert, a partir da perspectiva das camadas sofredoras do povo:

> "Ibiapina contemplou a face da miséria e ela o converteu, pois lhe revelou a Face sofrida do próprio Deus. Nesta conversão não existe o misticismo alienado que tanto lhe foi atribuído por autores envolvidos nos mitos da modernidade."(1)

Diga-se, a bem da verdade que o Padre Ibiapina inovou o conceito de misticismo da sua época, bastante individualista, segundo o modelo de catolicismo vigente. É de se reconhecer que ele implantou uma relação dinâmica entre o exercício da contemplação mística e a prática da obra social justamente porque percebia a ligação entre Deus e os desprotegidos. Entendeu bem o sentido da autêntica Caridade evangélica.

Sentia que se entregar aos pobres era entregar-se a Deus. A contemplação, para ele, continuava na ação social , concluindo uma elaboração mística permeada por vigorosa ascese, aprimorando virtudes. Ascese esta já ocorrente nos mutirões, no sacrifício da obra assistencial. Tal é a senda percorrida por Ibiapina e que o está levando pra os altares, conforme se espera do futuro discernimento da Igreja.

É neste contexto que nasceram as condições de santificação do grande missionário.

Os milagres a ele atribuídos encontram explicação maior na mística que ele tanto enriqueceu.

(1) "Crônica das Casas de Caridade", São Paulo, Edições Loyola, 1981, pág. 14.